

## Coronavírus: uma reflexão com base em Kardec e o olhar médico-espírita

P. 2 a 7



Crianças na quarentena P. 8  
O verdadeiro seguidor do Cristo P. 11  
Espírito, perispírito e alma P. 12  
Arigó em breve nos cinemas P. 17

Na trilha de um mundo melhor P. 4

O indígena sob a ótica espírita P. 14

## CORONAVÍRUS



**Marjorie Aun**  
arquiteta, ilustradora e membro do Grupo  
Espírita Cairbar Schutel, na capital paulista

# Fé e responsabilidade são fundamentais para vencer a Covid-19

Em 1858, no ano seguinte ao lançamento de *O livro dos Espíritos*, a primeira obra da Codificação da Doutrina Espírita, Allan Kardec começou a publicar mensalmente a *Revista Espírita*. Em sua edição de novembro de 1865, a publicação trouxe o artigo intitulado “O Espiritismo e a cólera”. Doença bacteriana altamente contagiosa, frequentemente assintomática, a cólera era bastante ligada aos hábitos básicos de higiene da população. A pandemia da doença, considerada muito grave no século XIX, nos faz lembrar imediatamente da que estamos vivendo agora, com a Covid-19.

Diz o artigo: “[...] Os jornais vos informaram do rigor com que o terrível flagelo acaba de açoitar nossa cidade e seus subúrbios, já atenuando sua devastação. Algumas pessoas, dizendo-se bem informadas, elevam o número dos coléricos mortos a 70 mil, e outros a quase 100 mil. De qualquer modo, fomos rudemente provados, e podeis imaginar as dores e o luto geral de nossas populações. É sobretudo nestes tristes momentos de epidemia espantosa que a fé e a crença espírita dão coragem”.

Em outro trecho, lemos: “Certamente, seria absurdo crer que a fé espírita seja um atestado de garantia contra a cólera. Mas como está cientificamente reconhecido que o medo, enfraquecendo, ao mesmo tempo, o moral e o físico, torna mais impressionável e mais susceptível de ser atingido pelas moléstias contagiosas. É evidente que toda causa tendente a fortalecer



Desprezar as medidas sanitárias que podem preservá-los seria um verdadeiro suicídio, cujas consequências conhecem muito bem para a ele se exporem. Consideram como um dever velar pela saúde do corpo, porque a saúde é necessária à realização dos deveres sociais (*Revista Espírita*, 1865)

o moral é um preservativo fortificante. Sem dúvida os espíritas podem morrer de cólera, como todo mundo, porque seu corpo não é mais imortal que o dos outros e porque, quando chega a hora, há que partir, por esta ou aquela causa. A cólera é uma das causas que só tem de particular levar um maior número de pessoas ao mesmo tempo, o que produz maior sensação. Parte-se em massa, em vez de isoladamente, eis a diferença. Mas a certeza que eles têm do futuro, e sobretudo o conhecimento desse futuro, que responde a todas as suas aspirações e satisfaz à razão, fazem que absolutamente não lamentem deixar a Terra, onde se consideram como em passageiro exílio. Enquanto em presença da morte o incrédulo só vê o nada, ou pergunta o que vai ser de si, o espírita sabe que, se morrer, apenas será despojado de um envoltório material sujeito aos sofrimentos e às vicissitudes da vida, mas que con-

tinuará sendo ele mesmo com um corpo etéreo inacessível à dor; que desfrutará de percepções novas e de maiores faculdades; que vai reencontrar os que amou e que o esperam no sólio da verdadeira vida, da vida imperecível. [...] Quem quer que tenha lido e meditado nossa obra *O céu e o inferno segundo o Espiritismo*, sobretudo o capítulo sobre as apreensões da morte, compreenderá a força moral que os espíritas adquirem em sua crença, em presença do flagelo que dizima as populações”.

E continua: “Segue-se que vão negligenciar as precauções necessárias em casos semelhantes e baixar a cabeça diante do perigo? Absolutamente não. Eles tomarão todas aquelas que são aconselhadas pela prudência e por uma higiene racional, porque não são fatalistas e porque, se não temem a morte, sabem que não devem procurá-la. Ora, desprezar as medidas sanitárias que podem preservá-

-los seria um verdadeiro suicídio, cujas consequências conhecem muito bem para a ele se exporem. Consideram como um dever velar pela saúde do corpo, porque a saúde é necessária à realização dos deveres sociais”.

O texto é longo, mas por esses trechos destacados podemos perceber duas ideias principais: que não devemos temer a morte, visto que a instrução que recebemos da Doutrina Espírita nos mostra que a verdadeira vida é a vida espiritual, portanto não temos nada a temer; mas que devemos respeitar e seguir as determinações dos órgãos sanitários, do contrário, como diz o texto, estaremos cometendo suicídio, desafiando a morte desnecessariamente.

No caso do coronavírus, desprezando as determinações de isolamento social, podemos estar contaminando outras pessoas e, então, soma-se o suicídio à falta de amor ao próximo. No século XIX, a cólera pode ter pegado a população sem informação, porém hoje, com todas as mídias nos explicando incansavelmente sobre os perigos e os cuidados que devemos ter, não temos desculpa. Vamos refletir sobre o que diz a *Revista Espírita*, escrita em 1865, e cuidar do nosso planeta com amor e responsabilidade!

## Referência

KARDEC, A. O Espiritismo e a cólera. *Revista Espírita – Jornal de Estudos Psicológicos*, p. 444-452, nov. 1865. Disponível em: <<https://www.febnet.org.br/ba/file/Downlivros/revistaespirta/Revista1865.pdf>>. Acesso em: 4 maio 2020.

## CORONAVÍRUS



Marcus Ribeiro

é médico, residente em Psiquiatria. Coordenador do Departamento de Ensino da Associação Médico-Espírita de São Paulo (AME-SP). Coorganizador dos livros *Cartas ao Dr. Bezerra de Menezes* e *Uma nova medicina para um novo milênio*, ambos da editora AME-Brasil

# Profissionais da saúde e pandemia: desafios, percepções e autocuidado

Imagine que você receba um telefonema hoje com um convite inusitado: se você disser *sim*, a partir de hoje encontrará na sua vida muita dor, sofrimento e situações extremamente difíceis, angustiantes e desafiadoras, além das suas próprias, para lidar todos os dias e estará diante da vida e da morte várias vezes ao dia. Você diria *sim*?

Bem, a grande maioria dos profissionais da saúde, independentemente das motivações pessoais que os levaram a escolher a profissão, disseram *sim* para essa pergunta. É claro que cuidar de alguém também proporciona momentos de alegria, de entusiasmo, satisfação e muito aprendizado, em geral relacionados à melhora dos pacientes ou à recuperação de um quadro complicado, mas isso não diminui o desafio. Fato é que temos nesses profissionais os maiores índices de adoecimento psíquico, tentativas de suicídio e abuso de substâncias, quando comparados a profissionais de outras áreas.

Somado a esse contexto, vivemos no atual momento uma pandemia. Não se tem ainda os números exatos de profissionais da saúde contaminados, afastados ou mortos devido à Covid-19, mas em abril, a Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo fez um levantamento, publicado em 17 de abril, no qual cerca de 3,8 mil profissionais da saúde de São Paulo encontravam-se afastados. Isso corresponde a cerca de 4,79% do total de colaboradores. Em 21 de abril, o secretário da Saúde da capital paulista informava que havia



O cultivo da espiritualidade é uma ferramenta de fácil acesso, zero custo e com bons resultados em todas as épocas da humanidade. Nesse sentido, o Espiritismo nos oferece uma vasta gama de leituras, palestras e reflexões, que nos ajudam a buscar sentido em todas as situações que vivenciamos



532 profissionais confirmados com a Covid-19 e 12 óbitos. Devemos ressaltar que aqueles que permanecem na linha de frente esbarram numa infraestrutura ineficiente, em uma escassez de equipamentos de proteção individual, falta de leitos e ausências de recursos. Toda essa vivência tem um efeito importante sobre a agudização de transtornos psiquiátricos, sintomas ansiosos, estresse, esgotamento e Burnout.

## O recurso da prece

Em geral, é extremamente difícil para nós, profissionais da saúde, reconhecermos e aceitarmos a morte e a dor quando os recursos que estão disponíveis não conseguem manter a vida. No entanto, quando a morte e o sofrimento ocorrem devido à ausência de recursos que poderiam salvar vidas e diminuir o sofrimento, há uma ampliação do sentimento de impotência e inutilidade, levando-nos a um maior contato com a nossa vulnerabilidade e pequenez en-

quanto humanidade. Há uma frase no livro *Pílulas de esperança* (Cruz, 2015) que nos convida a uma postura mais amorosa e acolhedora de autoaceitação, que diz: “Quando Deus olha para a criatura, não vê uma obra imperfeita. Ele vê uma obra perfeita, em execução, e sabe que obra Sua não falha”.

Se o primeiro passo é a aceitação, o segundo é agir. Gosto muito deste trecho do Novo Testamento que está em Mateus 7:7-12: “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei e abrirem-se-vos-á. Pois todo o que pede, recebe; e quem busca, acha; e ao que bate, abrir-se-lhe-á”. Essa passagem nos convida de uma forma muito clara a uma atitude proativa, confiante e determinada ao encontro das nossas necessidades reais. Tal ação nem sempre se refere a um movimento externo, mas, principalmente, interno que nos leve ao acolhimento, à amorosidade e ao autocuidado. Os meios para isso podem ser vários. O cultivo da espiritualidade, por

exemplo, é uma ferramenta de fácil acesso, zero custo e com bons resultados em todas as épocas da humanidade. Nesse sentido, o Espiritismo nos oferece uma vasta gama de leituras, palestras e reflexões que nos ajudam a buscar sentido em todas as situações que vivenciamos e a compreender, por meio dos ensinamentos de Jesus, que existe um Pai de Amor, Justiça e Misericórdia e que há de haver, conseqüentemente, em tudo o que vivenciamos, uma finalidade também amorosa, justa e misericordiosa.

Por fim, que o recurso da prece, uma fonte inesgotável de força e paz, seja utilizado por nós como conexão com o Criador a nos bastecer de confiança e otimismo, buscando ressignificar o momento atual e melhorarmos sempre.

## Referência

CRUZ, D. (Espírito). *Pílulas de esperança*. Psicografado por Andrei Moreira. Belo Horizonte: AME-MG, 2015.

## EDITORIAL

## A caminho de um mundo melhor

A máxima “fora da caridade não há salvação” exprime a força e presença do Cristianismo puro na Doutrina Espírita. Conforme o capítulo XV de O Evangelho segundo o Espiritismo, toda a moral de Jesus se resume nestas duas palavras: caridade e humildade. E o que o momento atual teria a ver com sentimentos tão sublimes?

Neste momento de pandemia, com a Covid-19, todos temos tido a oportunidade de exercitar os nossos impulsos de caridade, sejam eles por meio da prece, dos pensamentos ou de ações. Observa-se que pessoas, organizações e empresas têm se mobilizado ao redor do planeta, doando dinheiro, recursos e todo o tipo de auxílio para sustentar as camadas mais pobres da população, impossibilitada de garantir a sua própria subsistência, além de materiais e equipamentos de proteção para profissionais da área da saúde, que agora se encontram diante do enorme desafio de arriscar suas próprias vidas em favor dos milhões de cidadãos contaminados. O sentimento de união surge com força em toda a parte, pois há uma consciência de que estamos todos na mesma “tempestade”, e não basta salvar a si mesmo sem estender a mão para o semelhante.

Encontramos no capítulo XVIII de A Gênese, de Allan Kardec, livro publicado em 1868, a seguinte reflexão, que nos ajuda a compreender o momento atual: “Até aqui, a humanidade tem realizado incontestáveis progressos. Os homens, com a sua inteligência, chegaram a resultados que jamais haviam alcançado, sob o ponto de vista das ciências, das artes e do bem-estar material. Resta-lhes, ainda, um imenso progresso a realizar: fazerem que reinem entre si a caridade, a fraternidade e a solidariedade, que lhes assegurem o bem-estar moral. [...] O

homem já não necessita somente de desenvolver a inteligência, mas de elevar o sentimento; para isso, faz-se preciso destruir tudo o que superexcite nele o egoísmo e o orgulho”.

Não seria justamente a pandemia uma oportunidade bendita para nos sentirmos irmãos em humanidade, uns dos outros? Não seria esta a ocasião certa para operarmos a revolução moral que tanto almejamos? A pandemia que, para alguns, parece ser uma verdadeira tragédia que vem atrapalhando vidas, negócios e causando estragos na economia mundial, pode ser vista por outra perspectiva, mais profunda e renovadora.

Continuamos em A Gênese: “É o que se nota quase sempre depois dos grandes choques que dizimam as populações. Os flagelos destruidores apenas destroem corpos, não atingem o Espírito; ativam o movimento de vaivém entre o mundo corpóreo e o mundo espiritual e, por conseguinte, o movimento progressivo dos Espíritos encarnados e desencarnados. É de notar-se que, em todas as épocas da história, as grandes crises sociais foram seguidas de uma era de progresso. Opera-se presentemente um desses movimentos gerais, destinados a realizar uma remodelação da humanidade”.

Fica aqui o convite para que aproveitemos o momento atual colocando em prática os nossos valores cristãos com ainda mais determinação, fé e amor. É hora de entendermos que, ao renovarmos o nosso íntimo, buscando dar o nosso melhor em tudo o que fizermos, buscando na caridade, na humildade e no amor ativo o nosso caminho, estaremos criando, por consequência, possibilidades de paz e harmonia em nosso planeta nesta nova etapa que se inicia. Sigamos confiantes!

## CORONAVÍRUS

Giovana Campos

## Médicos relatam seu dia

As situações novas e desconhecidas neste período inicial de enfrentamento a essa enfermidade que atinge a todos foram vivenciadas de maneira bem peculiar nos atendimentos de saúde. Diante disso, questionamos: como acrescentar o olhar do médico espírita em várias especialidades neste momento? Assim, pedimos o relato de alguns profissionais sobre as experiências que têm vivido.

## “Com o meu conhecimento espírita, tento exercer a minha fé”



José Roberto Pereira Santos

**Na Unidade de Terapia Intensiva (UTI)** – Tenho 62 anos e sou hipertenso, portanto, faço parte do grupo de risco para evoluir com maior gravidade caso seja infectado pelo coronavírus. Entre seguir as recomendações de me afastar das atividades da UTI e enfrentar o desafio, escolhi a segunda opção. Exerço a função de coordenador e médico de rotina da UTI geral do Hospital Vila Velha e sei da minha importância para a equipe, pois o momento exige a presença dos profissionais da saúde mais experientes para tratar doentes muito graves e em tão grande número, como é previsto. Não posso “abandonar o barco” agora.

No momento em que escrevo, a “minha UTI” ainda não está no período crítico, de pico. Estamos internando casos suspeitos e alguns comprovados, ainda em pequeno número, mas vejo a apreensão na face e na atitude dos meus colegas da equipe multiprofissional.

Inicialmente, fizemos várias reuniões e treinamentos para unificar condutas e conduzir os procedimentos necessários

da forma mais correta possível para a segurança da equipe, porém, como temos visto, até em países desenvolvidos há falta de material de proteção dos profissionais que estão na “frente da batalha”. Há escassez de máscaras, óculos, protetores faciais, coletes impermeáveis etc. para atender aos pacientes, o que gera ainda mais angústia e apreensão em todos.

Os pacientes que não estão entubados e sedados nos veem como “astronautas”, vestidos com todas aquelas parafernálias, e não nos reconhecem fisicamente. Sinto o temor e a apreensão em suas faces. Para eles, me identifico e, além das explicações médicas, dirijo palavras de conforto e otimismo, tentando dessa forma estimular positivamente a sua imunidade. Para os que estão sedados, faço uma oração silenciosa para que sejam amparados pela espiritualidade de luz.

Sei que em algum momento vou me contaminar. Não vou dizer que não tenho medo, mas com o meu conhecimento espírita, tento exercer a minha fé na Providência divina, conservar a serenidade e passar para a equipe boas energias e uma mensagem de incentivo. Oro sempre que possível e procuro pensar que tudo passa e que este é um momento de aprendizado e crescimento como profissional e ser humano.

**José Roberto Pereira Santos** é médico intensivista e membro da Associação Médico-Espírita do Espírito Santo

## Folha Espírita

FUNDADORES: Freitas Nobre, Marlene Nobre e Paulo Rossi Severino (1974)  
DIRETOR RESPONSÁVEL: Fábio Gandolfo Severino | JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTb - 21.177 | CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação www.maçav.com.br | DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira | SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br | REVISÃO: Gaia Revisão Textual | ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino carol@folhaespírita.com.br | EXPEDIÇÃO: Sílvia do Espírito Santo e Silvana De Oliveira

# a dia e como têm enfrentado a pandemia

## “Precisamos de muito menos coisas para vivermos bem”



Flávio Braun Fiorda

**No atendimento psiquiátrico** – Dizem por aí que o mundo não será mais o mesmo depois dessa pandemia causada pela Covid-19. E não será mesmo! As ciências da saúde mental observam alterações de padrões de comportamento humano desde o início dessa crise global. As crises humanitárias, geralmente, despertam o que existe em nós, seja o lado egoísta

ou o altruísta, a ostentação ou a modéstia, com alguma chance de alguns ficarem mais sensibilizados e partirem para uma tomada de consciência sobre o todo.

Se as leis divinas e morais estão em nossa consciência, nem que seja de uma forma ainda latente, como nos ensina *O Evangelho segundo o Espiritismo* e tantas outras literaturas kardecistas, teoricamente cada ser tem uma mínima noção de valores e condutas comportamentais a serem cultivadas para si e para com a coletividade. O ser humano, no entanto, esteja ele na condição de encarnado ou desencarnado, vai mudando o seu caráter aos poucos e de acordo com a sua vontade, respeitada sempre pelo Criador, que avisa que toda sementeira terá necessariamente a sua colhei-

ta mais cedo ou mais tarde.

Nesse impacto atual, o susto, o estresse e a fobia de várias maneiras se impuseram em todas as raças e classes sociais. Manifestam-se pelo enfraquecimento da fé e o medo da morte de si ou de quem ama, nas ocorrências da ansiedade, da neurose obsessiva da limpeza, da depressão e nas tentativas de suicídio em casos mais graves.

De uma maneira geral, pelo medo de estar num local supostamente com mais chance de contaminação, como hospitais e ambulatórios, o movimento no atendimento psiquiátrico de início caiu bastante, mas agora deve se normalizar ou até se intensificar. Nisso incluem-se os profissionais da saúde da chamada “linha de frente”, submetidos a grande desgaste emocional e laboral, que mesmo ciente dos perigos tentam exercer a sua profissão com a maior dignidade.

Assim, se a sabedoria científica

vigente andar de mãos dadas com a fraternidade, nos afastando da ignorância moral, os aprendizados nessa forçada mudança, imposta por esse período em que a Terra está em *stand by* e que o momento nos exige, serão inúmeros. É o cultivo da humildade, é não quereremos sempre tudo do nosso jeito, é pensar que de fato precisamos de muito menos coisas materiais para vivermos bem neste mundo tão desigual, onde temos de um lado o carnaval e de outro a fome total, como disse o poeta. É pensar no outro mais desprovido de autossustentação, no abrandamento do nosso egoísmo, da vaidade e do orgulho.

No fundo o “outro” não existe, somos todos um! E não cabe a nós controlar o tempo. O que nos cabe é amar enquanto é tempo!

Flávio Braun Fiorda é psiquiatra e membro da Associação Médico-Espírita de Santos-SP

## “É preciso ter cautela sem pânico e buscar amparo na espiritualidade”



Regina Maria Catucci Gikas

**No setor de atendimento pediátrico** – Sete horas da manhã, mais um plantão... Há quatro décadas atendo crianças em ambulatórios, enfermarias ou prontos-socorros. Em tempos de pandemia, separamos os setores de

atendimento. Somos dois pediatras, um atende as crianças com sintomas respiratórios, que podem ser portadoras do Covid-19, e eu, como tenho 65 anos (grupo de risco), fico protegida em outro setor no qual não preciso do uso da paramentação, enquanto o colega usa máscara, gorro, óculos, avental, enfim, todos os equipamentos de proteção imprescindíveis. Estamos passando por um momento bastante atípico...

O setor da pediatria está quase totalmente vazio, algo inusitado para esta época do ano, em que inúmeras mães costumavam buscar atendimento para resfriados e febres que tanto as afligiam. Agora, o medo as impede de ir ao hospi-

tal, como se lá somente houvesse o perigo de adoecer pela Covid-19. É como se não pudessem mais encontrar a tranquilidade que o pediatra pode proporcionar por meio de seus cuidados médicos.

O que mais me impactou em toda essa situação que estamos vivendo é esse pavor que as mães têm de levar seus filhos ao hospital. Questiono-me em qual situação estariam essas crianças neste momento, visto que o movimento se tornou bem reduzido, fato relatado por muitos colegas que atuam em serviços médicos de urgência e ambulatoriais.

É provável que essa impotência que a sociedade sente diante de um vírus desconhecido, que ainda não possui vacina ou medicamento para tratamento, somada à forma aterrorizante com que se propagam as notícias veiculadas por diversos meios de comunicação gerem

um sentimento de extrema fragilidade. Essa é intensificada pela forma como encaramos a vida, a doença e a morte.

É necessário ter maturidade para aceitar as circunstâncias que nos rodeiam. Ter a cautela sem o pânico, buscar amparo na espiritualidade, seja qual for a vertente religiosa vivenciada por esses pais. A paz só existirá em nosso ambiente se nossa postura mental estiver em conformidade com sua frequência. E só acompanhados dela poderemos enfrentar com serenidade as situações mais críticas que nos acometem.

Regina Maria Catucci Gikas é pediatra e membro da Associação Médico-Espírita de Santos-SP

## “Fazemos diariamente o Evangelho no hospital”



João Madeira Neto

**No centro de triagem Covid-19** – Após o início da pandemia da Covid-19 na China e sua disseminação pelo mundo, as medidas de isolamento social foram sendo orientadas por órgãos de saúde, como a Organização Mundial da Saúde (OMS). Não tínhamos ideia de como seria para nós, brasileiros, o enfrentamento desse flagelo. Para mim, particularmente, coincidiu com o fato de eu estar começando a trabalhar em uma cidade nova, pois recentemente cheguei da Austrália, sem família, visto que meus familiares lá ficaram. A força e a ajuda da AME-Brasil e de confrades que aqui em Criciúma encontrei foram essenciais nesse momento, pois confesso que senti muita angústia e medo somados ao fato de ficar sem trabalho, uma vez que as cirurgias eletivas iriam ser adiadas em face do coronavírus.

Contudo, ciente de que a pandemia nos atingiria em breve e com muitas dúvidas de como proceder, visto que não tínhamos informações suficientes, por ser uma doença nova, e recebíamos um bombardeio de notícias negativas e com muito sensacionalismo por parte de vários meios de comunicação, comecei o processo de autocura. Primeiro, procurei fontes seguras de informações científicas e, segundo, a prece se fez constante em todos os momentos. Sabendo o que é Deus, primeira questão de *O Livro dos Espíritos*, falei a mim mesmo desse Deus bom e justo e que enfrentaríamos isso seguros da Sua justiça. Amparado pela lei moral, a lei de destruição, passei a compreender os flagelos pelos quais tem passado a humanidade a fim de fazê-la progredir mais depressa e tornar o homem consciente de seu orgulho e de sua fraqueza.

Foi assim que as coisas começaram a se modificar. Com a mensagem psicofônica do Dr. Bezerra de Menezes, por Divaldo Franco, na Conferência Estadual Espírita, em Curitiba (PR), me tranquilizei mais ainda e percebi que deveria ficar onde estava. Desse modo, procurei trabalho voluntário na pandemia e me apareceram os plantões no centro de triagem, onde estou podendo atender e levar uma palavra de orientação técnica e, ao mesmo tempo, de otimismo a todos que lá chegam. Nosso centro de triagem está bem preparado, não nos falta EPIs. Vejo em cada um que está lá os sentimentos mais diversos, mas o que predomina é o espírito de solidariedade. Quanto às pessoas que nos procuram, temos atendido muitas com transtornos de ansiedade, que vão lá em busca de atestados. Até o momento, atendemos pacientes com sintomas gripais leves e apenas uma minoria apresenta sintomas graves.

Além disso, com amigos do hospital, fortalecemos nosso sistema imunológico com ações no bem. Formamos um grupo para realizar o “Evangelho no hospital” todos os dias e temos nos dedicado à ajuda mútua aos funcionários de todos os setores do hospital, principalmente para os da linha de frente do Covid-19. Em breve, iremos visitar os pacientes e seus acompanhantes. Após alguns dias da realização do Evangelho no hospital, tivemos uma reunião inesperada do grupo, em que todos relataram que estavam se sentindo melhores e mais fortalecidos para continuar a tarefa.

Por fim, agradeço a Deus, à minha esposa, Karen, e aos meus filhos por serem espíritas; agradeço aos amigos Rita, Vanessa, Fernanda e Luís, pelo apoio e pela amizade; e agradeço por fazer parte da família AME-Brasil. Estamos convictos de que este é um período de renovação global, dentro da pauta cósmica.

Aceitemos o convite de Jesus: “Vinde a mim todos vós que estais aflitos e sobrearregados e vos aliviarei, porque sou manso e puro de coração. Leve é meu fardo, e suave é meu jugo”.

João Madeira Neto é cirurgião e membro da Associação Médico-Espírita de Criciúma-SC

## “O obstetra também deve cuidar do emocional e espiritual da gestante”



Paulo Batistuta Novaes

**Vivências na ginecologia e obstetrícia** – Com a pandemia houve uma redução do atendimento em ginecologia e obstetrícia. Na ginecologia, agora, somente atendemos emergências e pré-natais. Quanto aos cuidados hospitalares, mudou bastante coisa. Diferenciamos pacientes como sintomáticas ou assintomáticas ou com suspeita de Covid-19. Para aquelas que estão em trabalho de parto e vão ter bebê, agimos como anteriormente, porém com restrições: o número de acompanhantes é bastante restrito, e a equipe deve ser mínima, contando com obstetra, pediatra e uma técnica em enfermagem. Antes as mulheres gostavam de ser acompanhadas por doulas, mais de um acompanhante familiar, mas agora não temos mais essa abertura.

Quando a mulher tem sintomas de Covid-19 ou exame positivo, ou ainda quando a mulher tem contato com alguém suspeito ou mesmo aguardando exame, a conduta fica totalmente diferenciada. Essa mulher é atendida em uma sala de exames especial destinada a pacientes com suspeita, e o parto é realizado em sala específica separada das demais pacientes sem suspeitas. O médico sempre usa a EPI adequada, e a paciente utiliza máscara cirúrgica. Logo após o nascimento, o cordão umbilical é grampeado de imediato, e não há o contato pele a pele entre mãe e bebê, mas a equipe deve ser solidária, estimulando o contato visual entre a mãe e o recém-nascido, chamar o bebê pelo nome, estabelecendo assim o vínculo materno.

O aleitamento pode começar assim

que o bebê tomar banho, com a mãe utilizando máscara cirúrgica e lavando as mãos antes e depois da mamada. Isso se a mãe tiver condições clínicas, pois, no curso da doença, pode haver falta de ar importante. Se a mãe não tiver condições ou não quiser amamentar por medo de transmissão da doença, pode-se retirar o leite materno, seguindo instruções técnicas, e o leite ser oferecido por uma pessoa não contaminada. Como vemos, são mudanças bem importantes. Esse bebê poderá permanecer no mesmo quarto que a mãe, porém com distância entre os leitos de dois metros. A alta hospitalar acontece quando a mulher tiver condições clínicas.

Durante esta época, as grávidas estão situadas em grupo de risco, logo há uma preocupação normal das mães e devemos estar atentos a isso, mas a preocupação demasiada pode levar a quadro depressivo ou mesmo impossibilitar emocionalmente que essa mãe vivencie esse momento tão rico que deve ser valorizado para não tirar o brilho da situação.

A grávida deve, de fato, manter o isolamento social, considerando que o curso da doença é um pouco mais arrastado do que nos outros grupos. É uma doença grave quando complica e afeta a respiração significativamente, por isso alguns bebês podem sofrer falta de oxigenação e nascer prematuramente.

Há casos de óbitos de bebês e já temos descrita a passagem vertical de vírus, mãe para bebê. O papel do obstetra é também cuidar do aspecto emocional e espiritual dessa gestante e estimulá-la à tranquilidade, ponderação e ao equilíbrio, assim como à prática de meditação, oração, boas leituras, boas músicas e algumas atividades físicas. Às gestantes espíritas, salientamos a importância do passe como forma de tranquilizar e aliviar a ansiedade.

Paulo Batistuta Novaes é ginecologista e obstetra e membro da Associação Médico-Espírita do Espírito Santo

## DIÁRIO DE UM MÉDICO ESPÍRITA



**Talita Junqueira**  
é médica geriatra e membro  
da Associação Médico-Espírita  
de São Paulo

# Fé, oração e amor: o melhor tratamento

Adoro escrever, adoro deixar fluir o que temos no coração, mas confesso que tentar colocar no papel o sentimento que me invadiu no episódio que vou relatar foi um desafio.

Meu nome é Talita, sou médica geriatra e, desde criança, amo a companhia de idosos. Sempre morei com minha avó (vó Dora) e no mesmo quintal morava minha bisavó e suas irmãs. Meu sonho era fazer Geriatria no Hospital do Servidor Estadual, por isso me senti em casa desde o primeiro dia em que pisei naquele local. Lá conheci diversos idosos que ficarão para sempre em minha vida. Um deles se tornou um grande amigo: sr. Salvador.

Sr. Salvador tem 91 anos e cuida da esposa com demência de Alzheimer na fase avançada. Acompanhei toda a evolução da doença, pois nos conhecemos no período em que eu ainda fazia a especialização. Sr. Salvador, sempre educado e amoroso, traz a esposa, dona Suzette, de 89 anos, até hoje em minhas consultas e cuida dela com o maior amor do mundo. Ao longo desses anos, ele encontrou na escrita uma oportunidade de compartilhar o que vivencia diariamente. Consegui colocar seus relatos no papel com maestria. Sempre me presenteia com essas pérolas nas consultas. Um desses relatos vou compartilhar aqui com vocês.

Sempre nas consultas informava



ao esposo carinhoso que a doença da dona Suzette estava evoluindo desfavoravelmente e que isso a tornava cada vez mais dependente. Após uma consulta minha, observei que dona Suzette começava a depender de cuidados para se alimentar e deambular, o que o deixava muito chateado. Passados uns três meses, os recebi novamente para uma consulta de rotina e tive a surpresa de

encontrá-la disposta e caminhando. Naquela ocasião, Sr. Salvador trouxe-me um capítulo intitulado: “Momento de fé”. Pedeu que eu lesse antes de começar a consulta, e não contive as lágrimas, após o breve relato.

Em um dos trechos, cansado e sem esperança, ele decide ir à feira, como de costume. E relata: “Desgastado e fragilizado, estive na feira (no dia 14) que ocorre todas às sextas aqui na Vila Sônia e falei com os meus amigos Walter e Cida, feirantes há mais de 30 anos só nesta localidade. Eles são conhecedores dos problemas de saúde da Suzette e sempre me dão uma grande força para continuar o meu trabalho de dono de casa e de cuidador-mor da esposa adoecida com o Mal de Alzheimer. Eles são compreensivos comigo e entendem bem os meus desgastes, pois vivem problema semelhante com um de seus familiares. Comecei a narrar a piora da Suzette para o Walter, não me contive, e as lágrimas rolaram com abun-

dância, impedindo-me de continuar. A Cida, esposa do Walter, que estava nas proximidades, interveio e me pediu que me acalmasse. Disse-me se eu permitiria e aceitasse que me fizesse uma oração. Concordei e fomos os dois para um lugar menos povoado nas proximidades do veículo que eles usam para trabalhar. Lá, deu-me algumas instruções e começou a sua eloquente oração, suplicando fervorosamente que Deus nos amparasse, nos protegesse e que nos amenizasse, aliviando o sofrimento da Suzette e de todos nós. Ouvi com muito respeito o seu clamor e a fé com que se dirigiu ao Todo-Poderoso, acreditando plenamente nos seus pedidos. Terminou o seu momento de profunda e suplicante oração e respeitosamente nos afastamos para continuar nossos afazeres. Fiz as compras de maneira muito rápida e voltei para minha casa, que fica a cerca de mil e poucos metros de distância daquele local. Ali chegando, encontrei a Suzette bem diferente e bem melhor. Desse dia em diante, ela começou um processo de melhora que tem se acentuado todos os dias. Aquela mulher que precisava ser alimentada por um terceiro e mal conseguia mover os pés, hoje se locomove sozinha, evidentemente vigiada e acompanhada de perto, consegue até se alimentar, sempre vigiada, na maneira do possível. Enfim, estamos otimistas e esperançosos com a sua progressão para melhor”.

Como geriatra, nunca tinha visto uma paciente com demência avançada se reabilitar dessa forma. Vivenciei em meu coração que a fé, oração e o amor são o melhor tratamento que o ser humano pode receber. Comovi-me com o poder da súplica e com o auxílio da espiritualidade acolhedora. Sou grata por conhecer o Sr. Salvador, que me ensina, por intermédio da sua fé e do seu amor ao próximo, os caminhos de sentir e caminhar com Deus. Espero que esse aprendizado possa ter tocado e inspirado vocês!

**Está preocupado com a maneira de beber de alguém?**



**O AL-ANON PODE TE AJUDAR!**

**Grupos Familiares  
Al-Anon**

Grupo Guarani  
Rua dos Jornalistas, 201-A  
Jabaquara  
Reuniões Terças e Sábados das 18h às 20h  
Serviço de Informações "SIPALANON": (11)3228.7425  
[www.al-anon.org.br](http://www.al-anon.org.br)

**AJUDA PARA FAMILIARES E AMIGOS DE ALCOÓLICOS**

## CANTINHO DO EVANGELIZADOR

# A saúde mental das crianças na quarentena

O isolamento decorrente da pandemia do novo coronavírus pegou pais e responsáveis de surpresa, visto que a adaptação à nova rotina não foi gradual, tudo aconteceu rapidamente. Se, por um lado, temos mais tempo para desfrutar da companhia dos pais, do aconchego do lar e de outras facilidades que antigamente não eram permitidas pelo corre-corre do dia a dia, por outro, passamos a viver uma realidade sombria. Por meio da Internet e dos programas de televisão, as crianças recebem as informações não formuladas de uma maneira específica para a compreensão delas, por isso, muitas vezes,

ficam confusas. Quando não entendem muito bem o que está acontecendo ao seu redor, começam a criar um monte de “fantasmas” em suas cabeças.

Preocupada com as consequências do isolamento para a saúde mental de crianças e adolescentes, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) divulgou uma nota de alerta para os pais. O documento adverte que o estresse pode se tornar tóxico, o que leva a um desequilíbrio hormonal que sobrecarrega o sistema cardiovascular e prejudica o desenvolvimento das crianças, com consequências a curto, médio e longo prazos.

Entre as consequências, a SBP lista a piora da imunidade, além de medos, transtornos do sono, ansiedade, depressão, queda no rendimento escolar e traumas que podem perdurar até a vida adulta. “Se a criança tem uma rede familiar que lhe dá suporte, se tem uma rotina organizada, brincadeiras no dia a dia e presença qualitativa dos pais, com espaço para abrir seu coração e falar dos seus sentimentos, o estresse se torna tolerável. Do contrário, pode ser tóxico e prejudicar a saúde. É preciso cultivar pensamentos positivos”, orienta a neuropediatra Liubiana Arantes de Araújo, presidente do Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento da SBP.

A fim de minimizar os riscos para a saúde mental de crianças e jovens, a entidade incluiu no documento 16 dicas baseadas em pesquisas científicas, que são:

WGJ

1	Os adultos devem realizar momentos de diálogo para discussão das atividades prioritárias do dia a dia, das necessidades básicas da casa, da divisão de tarefas e obrigações. Deve-se organizar os horários do trabalho de cada um dos pais, tentando intercalar os períodos para os demais afazeres da casa e das crianças.	9	Usar a tecnologia a favor de todos. Definir com as crianças os horários para o uso saudável das telas, segundo as recomendações da Sociedade Brasileira de Pediatria, evitando ultrapassar os limites e o acesso sem supervisão a conteúdos inadequados.
2	Discutir em família o papel que cada adulto possui em dar o suporte, para que o estresse não se torne tóxico para as crianças e os adolescentes.	10	Definir horários para jogos on-line com os amigos e para videoconferências com os avós (visualizá-los em boa saúde pode tranquilizar as crianças). Estimular os avós a terem conversas alegres e momentos de descontração durante os contatos a distância.
3	3 Ensinar como higienizar as mãos e enfatizar que esse cuidado deve ser um hábito diário, mesmo quando a pandemia acabar. Além disso, orientar como espirrar com proteção, como utilizar os seus utensílios, como evitar o contato físico e como se cuidar, tudo isso de forma lúdica, com músicas, leituras e brincadeiras.	11	Inserir as crianças e os adolescentes nas tarefas domésticas, respeitando a capacidade de acordo com a idade de cada um. Incentivar o ensino colaborativo supervisionado enquanto realizar essas atividades e aproveitar para ensinar afazeres de forma alegre e prazerosa, pois isso pode trazer grande aprendizado para a criança e o adolescente.
4	Conversar com os seus filhos sobre a situação atual, com linguagem simples e adequada para cada idade da criança. As orientações devem ser transmitidas de forma tranquila, a fim de evitar a elevação do estresse, do medo e da ansiedade no nível de chegar a comprometer a imunidade e saúde mental dos pequenos. Explicar que as medidas são de prevenção, mas que podemos esperar bons desfechos. Dar abertura para que eles possam expressar seus sentimentos e suas dúvidas em um ambiente acolhedor e de apoio mútuo.	12	Conversar com as crianças e os adolescentes para que eles respeitem os momentos que os adultos precisam trabalhar de forma mais concentrada. Tentar sincronizar o horário dessa necessidade com a agenda de um filme ou alguma atividade em que a criança não necessite de tanta supervisão.
5	Realizar o planejamento de agenda dos filhos juntamente com eles, incentivando-os a organizar horários equilibrados para manter as atividades de estudo, leitura, música, atividade física, sono e tempo de tela, respeitando os limites da rotina saudável, além dos intervalos de ócio criativo para que a própria criança faça reflexões e brincadeiras que irão ajudá-la a superar esse momento.	13	Reservar de um a dois momentos do dia para que os adultos possam se atualizar em relação às informações, sem expor as crianças a conteúdos inadequados. A maioria das informações repassadas pelas mídias é direcionada para o público adulto, por essa razão cabe aos pais limitar o acesso das crianças, repassando o que for necessário com linguagem adequada.
6	Manter a dieta e a ingestão de líquidos adequadas para cada idade. Os alimentos possuem papel no crescimento, na prevenção de doenças e na formação da arquitetura cerebral. O aleitamento materno exclusivo até o sexto mês e mantido até os dois anos é de grande relevância. Chamar a atenção para o sobrepeso e a obesidade..	14	Incluir na agenda pausas durante o dia para que a família possa estar unida de forma alegre e prazerosa. Tentar realizar as refeições juntamente com as crianças, abordando temas construtivos. Praticar técnicas de atenção plena e de relaxamento.
7	Intercalar períodos de atividades físicas dentro do lar em mais de um horário do dia, nos turnos da manhã e da tarde, e, se possível, fazer as atividades em conjunto, pais e filhos. Estimular a criança e o adolescente a ser criativo para realizar essas atividades em casa, que podem ser de circuitos feitos com travessieiros e garrafas plásticas, pular corda, dançar, artes marciais, dentre outros.	15	Seja você o modelo de comportamento que espera de seus filhos. Os pais devem evitar excesso de tela, manter o lar harmonioso e demonstrar de forma assertiva e genuína como lidar com equilíbrio com essa situação adversa, pois assim muitos benefícios serão obtidos na construção de um cérebro saudável na infância.
8	Estimular atividades no quintal, na varanda ou próximo a locais mais arejados da casa ou do apartamento..	16	Deixar claro para todos que o momento não é de férias, e sim de uma situação emergencial transitória de reorganização do formato em que as atividades cotidianas devem ser cumpridas.

Fontes: Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP); Folha de S.Paulo.

A Sociedade Brasileira de Pediatria alerta que o estresse pode se tornar tóxico, o que leva a um desequilíbrio hormonal que sobrecarrega o sistema cardiovascular e prejudica o desenvolvimento das crianças, com consequências a curto, médio e longo prazos



## PAPO CABEÇA

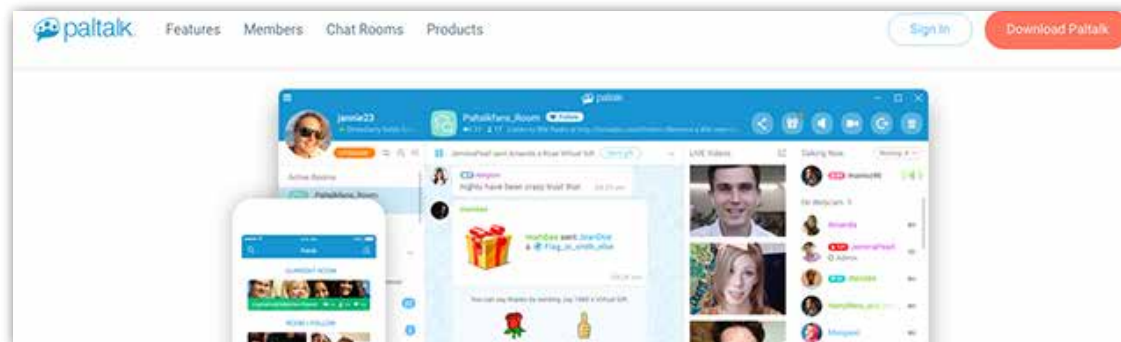


Walther Graciano Júnior  
é pedagogo

# Cursos e reuniões virtuais, como motivar?

A suspensão temporária das atividades presenciais nas casas espíritas, como uma tentativa de reduzir o risco de contágio e disseminação do coronavírus entre os frequentadores e o restante da população, propiciou uma nova modalidade de trabalho, o ensino a distância. Com os cursos e Evangelhos no Lar virtuais, durante algumas horas do dia, as residências passam a ser pequenos núcleos ou, por que não dizer, pequenas casas espíritas interligadas.

No que diz respeito às mocidades espíritas, os jovens têm procurado interagir de forma remota pela Internet, por meio de ambientes virtuais de aprendizagem. Outro ponto importante é a interação entre mocidades de diversos estados e países. A interação humaniza a experiência virtual e fornece informações riquíssimas. A partir dessas informações, há a multiplicação dos conceitos doutrinários e das experiências práticas realizadas, ou seja, a humaniza-



ção da experiência virtual.

A principal questão levantada em algumas salas de estudo virtual é como manter os participantes motivados. Não podemos nos esquecer de que, para qualquer reunião presencial, os cuidados com a apresentação, tanto do seu espaço quanto de você mesmo, são fundamentais. Para fazer um encontro *on-line*, mesmo que “home office”, também é preciso levar em consideração alguns pontos, como:

- Ter certeza de que sua conexão (via Internet ou telefone) esteja com boa qualidade.
- Usar o seu microfone no modo mudo sempre que não estiver falando. Ruídos de fun-

do podem atrapalhar o foco e a concentração da conversa.

- Tomar cuidado com as configurações do programa que você estiver usando. Verifique anteriormente seu microfone e sua saída de som e imagem.
- Posicionar sua câmera na altura de seus olhos. Evitar ângulos estranhos, muito altos ou muito baixos, que podem acabar distraindo quem está do outro lado.
- Procurar estar com o local onde acontecerá seu encontro organizado, principalmente o que estiver em foco na tela. Procure também uma luz natural ou que seja adequada para a iluminação

do ambiente.

- Se estiver em uma conferência de grupo sem o uso de vídeo, não se esqueça de apresentar-se antes de falar, caso alguém não o faça antes.

- Quando você estiver falando, tente falar olhando para a sua câmera, em vez de olhar para você falando. Olhos nos olhos sempre é uma forma de conseguir atenção e o engajamento do seu receptor.

E como escolher um aplicativo que seja adequado às necessidades de sua mocidade? A equipe do **espiritismo.net**, que possui grande experiência na área de salas de estudos espíritas destinadas, cada qual, a uma das atividades realizadas para a

infância e juventude, elegeu como aplicativo o “paltalk”. Esse ambiente virtual proporciona uma nova dinâmica, mais abrangente e moderna, uma vez que a fala é mais ágil do que a digitação, além de que os ouvintes conseguem captar mais claramente a carga emotiva empregada pelo interlocutor.

O programa pode ser obtido gratuitamente no site **www.paltalk.com** e não exige grandes recursos de máquina, o que possibilita o acesso a um grande número de pessoas. Há outros aplicativos disponíveis que podem ser utilizados nas reuniões, basta adequá-los. É tudo muito intuitivo, fácil e rápido de usar.

Aqui vai mais uma dica: salas de bate-papo, palestras, vídeos, textos e apresentações são exemplos de formatos que podem ser explorados no ambiente virtual de aprendizagem para engajar os participantes.

**Fontes:**  
runrun.it blog; espiritismo.net.

**LANÇAMENTO**

16x23cm | 224 páginas

## ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL E MEDIUNIDADE

O presente trabalho foi elaborado tendo como foco principal as atividades adotadas pelos centros espíritas que adotam os programas da Aliança Espírita Evangélica.

Tel.: 2105-2600 | [www.editoraalianca.com.br](http://www.editoraalianca.com.br)  
distribuidora@editoraalianca.com.br

**Aliança**



Sandra Marinho

é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e apresentadora do programa Portal de Luz

# Não está escrito nas estrelas

É de conhecimento geral que estamos todos diante de uma crise de sérias proporções! A maioria de nós em quarentena, dentro de nossas casas, nos exposto minimamente e alguns, literalmente, estão isolados. Não é nossa intenção repetir todas as regras de isolamento e prevenção para conter a pandemia da Covid-19, mas, com certeza, mais do que nunca, buscamos entender esse processo e nos adequarmos à nova realidade que, certamente, deixará consequências para o futuro.

As mensagens fervilham nas mídias. Recebemos dezenas, centenas delas todos os dias, boa parte repetidas vezes. Muitas dessas mensagens, sem dúvida, são muito lúcidas e nos levam a analisar a situação atual com um olhar mais amplo, que se estende além do aqui e agora, fora da zona do medo e dos exageros de toda ordem. Em razão disso, fiquei pensando em abordar o tema, pensando no modo como os últimos acontecimentos seriam enfrentados por Espíritos situados em níveis mais elevados que o nosso. E quem mais evoluído, que viveu perto de nós, até o início deste século, senão o nosso querido Chico Xavier? O que ele nos recomendaria? O que faria num momento como este que estamos vivendo?

Como sabem, Chico Xavier, com a sua mediunidade extraordinária, conseguia enxergar muito além da vã matéria e, não raro, confiava aos amigos mais próximos algumas das revelações



a que tinha acesso, com a permissão dos benfeitores espirituais. Em relação às previsões do futuro, no livro *Lições de sabedoria*, Marlene Nobre relata uma entrevista de Chico Xavier concedida ao escritor espírita, gaúcho, Fernando Worm, em julho de 1976. Este lhe perguntou se deveriam ser levadas a sério as previsões de Nostradamus, como as que assinalavam que os meses de julho e outubro de 1999 seriam o período do final dos tempos. Chico, após se referir com respeito ao mensageiro humano, por recomendação de Emmanuel, pegou a Bíblia e leu o livro de Jonas do Antigo Testamento, encerrando com a seguinte conclusão: “por onde se vê que o futuro de um povo pode ser modificado por suas ações e propósitos. Este é o vaticínio válido para todos os tempos”.

Daí depreendemos que não há destino certo para ninguém, muito menos para a humani-

dade. Ela é um organismo vivo em constante mutação, devido às transformações do próprio homem. Assim, se hoje estamos arcando com as consequências das nossas próprias atitudes de descaso com a natureza, com os animais e todo o meio ambiente, nada poderá garantir que estaremos condenados ao caos no futuro próximo.

Nós, humanos, estamos em constante mudança, e assim é esperado, pois a evolução significa movimento. Todos os dias que se passaram desde o advento da pandemia do coronavírus, com a imposição da reclusão temporária da população, têm trazido uma enorme oportunidade de reflexão e de valorização do que realmente importa. Trata-se de um processo que se instalou naturalmente. Esse movimento é capaz de mudar o nosso destino coletivo.

Deus, mais uma vez, teve piedade de nós, e Jesus, governador do nosso planeta, com o seu amor infinito, nos

concedeu mais uma oportunidade. Saímos todos do lugar comum. Fomos obrigados a ser criativos, a cultivar a esperança, a valorizar o amor à família. E veio à tona a solidariedade, enfim!

O que estou dizendo não é novidade. Muitas mensagens espiritualistas e de esperança veiculam nas redes sociais com essa mesma tônica. No entanto, sei que muitos de nós, ao começar um novo dia, sentem um lance de melancolia, de angústia e incerteza. Durante o dia, essa sensação até passa, mas no fundo, ainda vacilamos diante do que nos parece incerto.

Afinal, quantas pessoas estão desencarnando, infectadas pela Covid-19! Será que estava escrito que elas viriam a falecer nesta época e por essa razão? Nesse caso, por mais que nos doa a perda dos entes amados, não nos esqueçamos de que também aí não existe destino certo, “não estava escrito nas estrelas”. Vejamos o que nos esclarece *O livro dos Espíritos* na Questão n. 259: “Se o Espírito escolhe o gênero de provas que deve sofrer, todas as tribulações da vida foram previstas ou escolhidas por ele? R. Todas não, pois não se pode dizer que escolhestes e previstes tudo o que vos acontece no mundo, até as menores coisas. Escolhestes o gênero de provas; os detalhes são consequências da posição escolhida e, frequentemente, de vossas ações [...]. Se ao passar pela rua uma telha te cair na cabeça, não penses que estava escrito, como vulgarmente se diz”.

Assim, deduz-se que os ir-

mãos e irmãs que desencarnaram durante a pandemia não estavam destinados à fatalidade e acabariam desencarnando por outro motivo, mas, de acordo com o seu tempo e suas condições físicas, a contaminação pelo vírus foi somente um meio.

Para terminar, lembro-me da recomendação do nosso Chico de que a oração é a nossa melhor companheira nos dias de provações.



Afinal, quantas pessoas estão desencarnando, infectadas pela Covid-19! Será que estava escrito que elas viriam a falecer nesta época e por essa razão? Nesse caso, por mais que nos doa a perda dos entes amados, não devemos nos esquecer de que também aí não existe destino certo



## ARTIGO



W.A. Cuin

é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

# O verdadeiro seguidor do Cristo

“Então, se alguém vos disser: Olhai, aqui está o Cristo; ou, ei-lo acolá, não lhe deis crédito. Porque se levantarão falsos cristos e falsos profetas, que farão grandes prodígios, e maravilhas tais, que se fora possível, até os escolhidos se enganariam” (Mateus, XXIV: 23-24). Jesus Cristo, entendendo que a humanidade estava em condições, veio pessoalmente trazer as informações de uma nova era, a Boa-Nova, com base no amor e no bem. Sua mensagem tinha tanta importância que não a delegou a ninguém, para que a essência dos Seus ensinamentos não se perdesse pelos labirintos humanos.

Há mais de dois mil anos está acesa a lâmpada do Cristianismo a espalhar luz em todos os quadrantes da Terra. Muitos caminham orientados pela sua claridade, mas a maioria dos habitantes do planeta ainda prefere ignorá-la, trilhando os passos pelas sombras perigosas da estrada. Aproveitando a ignorância e a invigilância de muita gente, que ainda reluta em verdadeiramente seguir Jesus, inúmeros falsos líderes religiosos têm surgido, guiando os incautos e descuidados rumo a grandes enganos e terríveis equívocos que custarão, no futuro, amargos arrependimentos e lamentações. Na expressão do próprio Cristo, “são cegos conduzindo cegos, onde cairão ambos no barranco” (Mateus, XV: 14).

O verdadeiro seguidor do Cristo é aquele que se empenha ao máximo em vivenciar, na prática, as inequívocas e sábias lições de Jesus. É, sim, um estudante das letras



evangélicas, tirando delas todo o vasto conteúdo de ensinamentos que trazem, para exercitá-las no cotidiano. Entende que o amor e o bem são bases sólidas e firmes, em que deve colocar os seus passos. Suas ações e atitudes visam constantemente contribuir para a prosperidade e o progresso dos homens, sem carregar interesses pessoais ou buscar por recompensas imediatas.

Consciente da sua responsabilidade e importância na vida, não mede esforços para ajudar a implantar o reino de Deus na Terra, sabedor de que tal conquista ainda está distante, carecendo perseverança e determinação, na certeza absoluta de que a boa plantação renderá a farta colheita esperada. Seus exemplos serão sempre os da mais pura expressão cristã, em que o lema “amai-vos uns aos outros, como eu vos

amei” (João XIII: 14) brilhará no frontispício de cada gesto e de cada decisão. Será reconhecido pelo seu trabalho sério em favor das criaturas.

Onde houver lágrima, o verdadeiro seguidor do Cristo levará o lenço da esperança, visando aliviar os tormentos de quem chora.

Onde houver dor e sofrimento, providenciará o remédio capaz de diminuir os padecimentos dos que experimentam as torturas decorrentes das doenças.

Onde houver infância órfã ou no abandono, se posicionará como digno representante divino a espalhar consolo e socorro, norteando o caminho de quem estende mãozinhas suplicantes e frágeis.

Onde houver juventude em risco, não medirá esforços para mostrar caminhos de equilíbrio e dignidade a corações vacilantes e desaviados, apontando os perigos

dos abismos que se escancararam aos nossos pés.

Onde houver fome, comparecerá com o alimento necessário e a palavra fraterna, aliviando corações desesperados ante os imprevistos da vida.

Onde houver carência de roupas e agasalhos, improvisará as vestes devidas para que os necessitados não sofram as agressões nascidas das intempéries.

Onde houver descrença, surgirá falando da grandeza de Deus e da necessidade urgente de conhecer e acompanhar Jesus.

Saberá, o verdadeiro seguidor do Cristo, que sua tarefa não estará terminada enquanto uma única criatura estiver sofrendo de alguma forma e por algum motivo em algum lugar na Terra. Não descansará enquanto a alegria e a felicidade não florescerem em todos os corações humanos.

É aquele que fala menos e realiza mais, que se apaga para que a luz do Cristo possa brilhar intensamente dentro da noite humana, clareando nitidamente todo o planeta.

O verdadeiro seguidor do Cristo é aquele que somente se sente feliz quando identifica ou ajuda a construir a felicidade alheia. Reflitamos...



Há mais de dois mil anos está acesa a lâmpada do Cristianismo a espalhar luz em todos os quadrantes da Terra. Muitos caminham orientados pela sua claridade, mas a maioria dos habitantes do planeta ainda prefere ignorá-la, trilhando os passos pelas sombras perigosas da estrada



HERNANI GUIMARÃES ANDRADE



Ney Prieto Peres

é engenheiro, pós-graduado em Administração de Empresas e Engenharia de Segurança do Trabalho. Autor do livro *Manual prático do espírita* (Editora Pensamento), é o segundo vice-presidente, diretor de Departamento e Conselheiro da Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP). Cofundador do IBPP e da Aliança Espírita Evangélica

# Espírito, perispírito e ensaio sobre o Modelo Organizador Biológico

“O Espírito está hoje inteiramente dentro do campo de investigação da ciência, não somente nas disciplinas que lhe são próprias, como a Filosofia ou a Psicologia, mas ainda na Biologia e na Física; naturalmente com um impacto inevitável da ciência sobre esta, que se costuma chamar a Espiritualidade” (Charon, 1983).

O livro cujo título é o do artigo que trago nesta edição é o segundo da série de três, publicado em 1984, com a autoria do



engenheiro Hernani Guimarães Andrade. Não podemos deixar de mencionar o honroso convite do amigo e mestre Hernani para prefaciar essa sua obra, embora muito consciente da distância que sempre estivemos de poder valorizar seu trabalho tão bem fundamentado na espinhosa tarefa de abordar cientificamente o Espírito, o perispírito e a conceituação de alma como decorrência.

Talvez nessa série a obra que modestamente iniciamos comentar seja a que aborda os temas de maior significado para o interesse geral. No Capítulo I, “Corpo bioplásmico e perispírito”, Hernani discute o que podemos denominar de envoltório, ou roupagem do Espírito, tanto na conceituação apresentada pelo pesquisador soviético V. S.



Perispírito e corpo bioplásmico são duas entidades distintas, embora conjugadas no processo biológico enquanto dura a vida orgânica. Os dois corpos podem interagir um com o outro, por meio de campos de forças cuja manifestação vem sendo detectada pelos cientistas ocidentais e soviéticos



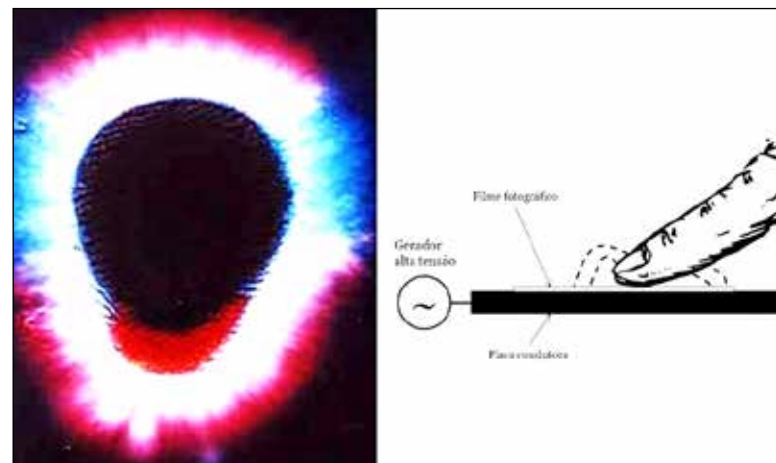
(Hernani Guimarães Andrade)

Grischenko, postulando a existência do “corpo bioplásmico”, como o conceito de perispírito, revelado pelos instrutores espirituais ao insigne Codificador Allan Kardec como sendo de natureza sutil, constituído pelo fluido vital, por sua vez, oriundo do fluido cósmico universal modificado em sua adaptação aos seres vivos.

A denominação de perispírito foi dada por Allan Kardec, comparando-o à película chamada de perisperma, que envolve as sementes das frutas. Desse modo, entendido à época como envoltório. Veremos pouco mais adiante a designação de corpo espiritual atribuída ao Espírito André Luiz nas obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, *Mecanismos da mediunidade* e *Evolução em dois mundos*, com iguais características e significado dados ao “perispírito”, apenas com diferente nomenclatura.

O perispírito é corpo organizador, de matéria rarefeita, formado por substâncias químicas que transcendem a densidade das conhecidas na Tabela Periódica dos Elementos Químicos, que vão do Hidrogênio (H) aos Metais Pesados, como Urânio (U).

Hernani descreve a concepção de “corpo bioplásmico”, na hipótese de Grischenko, entre os pesquisadores dos países da antiga União Soviética, na área da Psicotrônica, abordagem



**Kirliangrafia: método de diagnóstico em acupuntura. Kim Bong Han, norte-coreano, pesquisador da acupuntura**

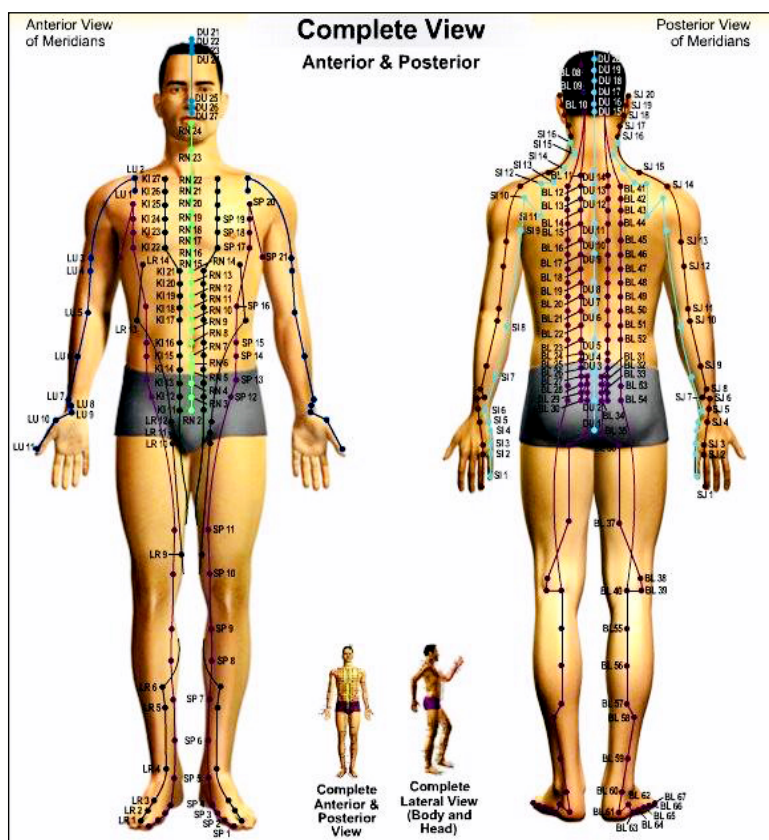
própria aos fenômenos paranormais. Essa concepção se apoia na suposta existência do “plasma”, o quarto estado da matéria (além do sólido, líquido e gasoso), nos organismos e seres biológicos. Desse modo, compõe o termo “bio” ao “plasma”, em “plasma vivo”, com conotações de estrutura modeladora.

A hipótese do “corpo bioplásmico” se apoia nas pesquisas de soviéticos sobre a acupuntura, um procedimento da Medicina milenar chinesa que aplica agulhas finas em pontos mapeados sobre a superfície do corpo humano, interligados por meridianos que se conectam aos órgãos internos. Os pontos da acupuntura interligados por meridianos (conforme ilustrado nas vistas anterior e posterior do corpo acima apresenta-

do) podem ser magnetizados por meio de agulhas finas, com leve penetração superficial. Assim, são geradas no nosso corpo vital correntes de baixas resistências elétricas, que vão dinamizar o metabolismo celular dos órgãos aos meridianos correspondentes. Nessas baixas correntes podem ser medidas as diferenças de potencial entre dois desses pontos. Essa rede de filamentos na direção dos meridianos, conectando os pequenos pontos dinâmicos, admite-se constituírem-se num campo de energia de natureza vital, relacionado aos outros três sistemas: o circulatório, o nervoso e o linfático.

Evidentemente, podemos imaginar a existência de um corpo dinâmico, de características eletromagnéticas, de imper-

# alma:



Pontos e meridianos da acupuntura. Vistas anterior e posterior

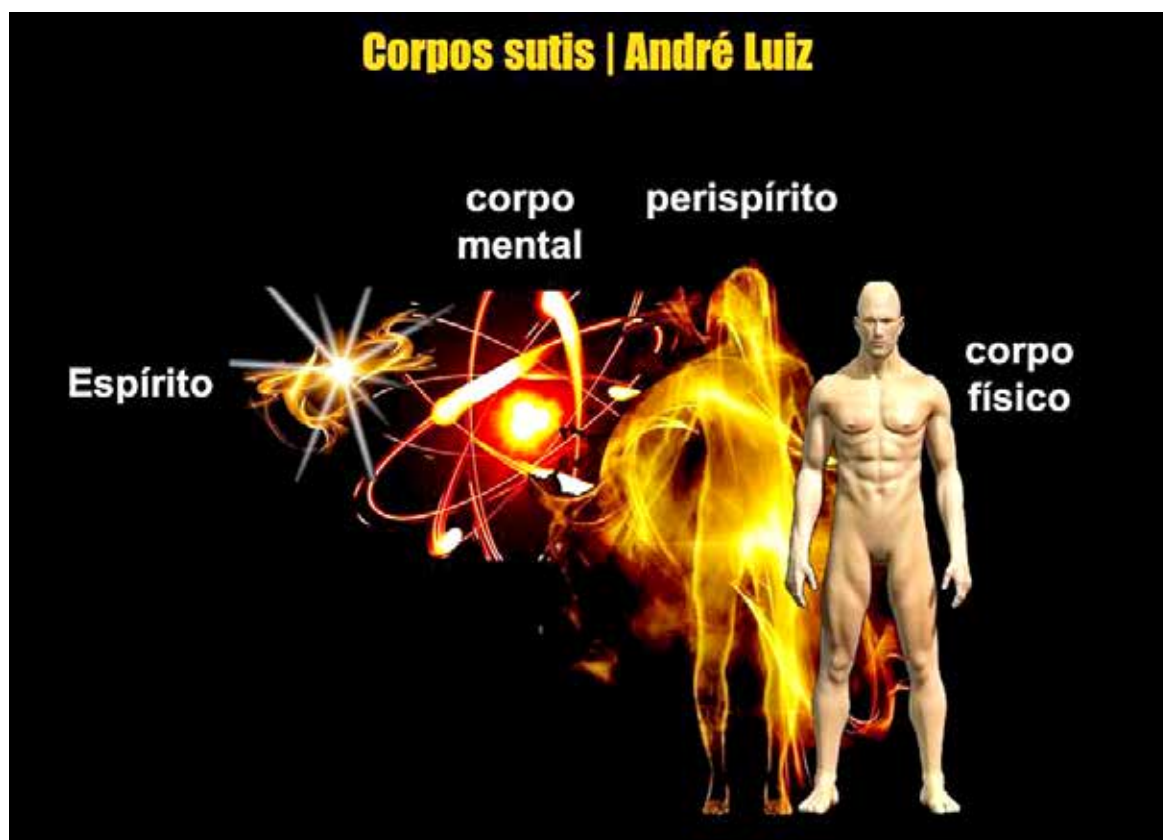
ceptíveis frequências, embebido no nosso universo orgânico de 100 trilhões de células, onde interage com os três sistemas citados, nessa sinfonia da vida.

O casal soviético Kirlian desenvolveu um dispositivo fotográfico que permite avaliar as efluviografias irradiadas em volta dos dedos das mãos, por correlações com as cores e intensidades dessas emanações, após incansáveis estudos comparativos aos estados de saúde dos pacientes tratados pela acupuntura. Dessa forma, foi possível realizar diagnósticos orientativos aos tratamentos e aos resultados com esse recurso clínico.

Os meridianos são condutores da energia vital, tendo outras denominações, como: fluido vital (no Espiritismo), prana (no Hinduísmo)

mo) e Ky (no Taoísmo). É a emanação permanente do Criador, que absorvemos, principalmente, com o ar que respiramos, passando a intervir na harmonia funcional do nosso organismo.

As experiências do Prof. Kim Bong Han, cientista norte-coreano, visaram pesquisar a acupuntura. Ele injetou uma dose de fósforo radioativo num “ponto da acupuntura” e procurou, por sensores da radioatividade, acompanhar o caminho seguido no organismo. Verificou-se que os átomos do fósforo radioativo, em lugar de se espalharem pelos tecidos ao redor daquele ponto, procuraram um meridiano particular. Em seguida, foram detectados átomos de fósforo radiativo em maiores concentrações, precisamente nos pon-



Corpo espiritual retrata o corpo mental. André Luiz em *Evolução em dois mundos*

tos de acupuntura ao longo do meridiano correspondente.

Esses sistemas estão interligados por conexões ao nível dos seus microduto terminais, conforme mostrado pelo Prof. Kim Bong Han como de evidente influência na saúde dos indivíduos, quando por qualquer lesão no corpo, em tecidos ou órgãos, se tenha atingido um determinado e correspondente meridiano.

Das descobertas de Kim Bong Han, a mais interessante é a respeito do momento em que esse corpo formado pelos meridianos se vincula ao embrião na fecundação. Ele se completa, assim identificado por antecipação, a qualquer outra parte orgânica. Ou seja, é preexistente e exerce a função coadjuvante do perispírito na organização biológica do feto.

Das mencionadas pesquisas na área da acupuntura, constatou-se, pelos registros de kiliografia, existirem evidências correlacionando essas fotos com os estados de saúde antes e após os tratamentos. Considera Hernani que o sistema de microduto e meridianos da acupuntura poderia constituir o arcabouço (diga-se, armação estrutural auto-organizada) do “corpo bioplásmico”.

Na análise conclusiva do autor, enfatizamos as seguintes palavras: “Além do corpo físico-químico parece existir um corpo dinâmico, formado de campos de forças ainda não catalogadas nas categorias convencionais”. Com isso, indagamos: que “forças” seriam? De que natureza? As respostas nos serão dadas no prosseguimento desse empol-

gante estudo da obra.

Para finalizar, segue uma síntese momentânea, com os termos usados por Hernani: “Perispírito e corpo bioplásmico são, portanto, duas entidades distintas, embora conjugadas no processo biológico enquanto dura a vida orgânica. Os dois corpos podem interagir um com o outro, através de campos de forças cuja manifestação já vem sendo detectada pelos cientistas ocidentais e soviéticos”.

## Referências

- ANDRADE, H. G. *Espírito, perispírito e alma: ensaio sobre o Modelo Organizador Biológico*. São Paulo: Pensamento, 1984.  
CHARON, Jean E. *L'Esprit et Science. Colloque de Fés*. Paris: Albin Michel, 1983.



Juliano Pimenta Fagundes

é goiano, formado em Comunicação Visual, com MBA em Gestão de Negócios e pós-graduação em Antropologia, além de ser intérprete e instrutor em LIBRAS. Membro da Academia Espírita de Letras do Estado de Goiás, publicou as obras psicografadas *A hora do espelho*, *O símbolo da felicidade* e *Nos bastidores da alma*. Pela EME Editora, publicou *Causa e Origem dos nossos males* e *Governador da Terra* ([www.julianopfagundes.com.br](http://www.julianopfagundes.com.br))

# Visão do indígena sob a

Em 2017, em meio à onda de refugiados muçulmanos buscando asilo na Europa, vários países apresentaram altos índices de xenofobia quanto à entrada desses imigrantes. Mesmo em países receptivos, como a Espanha, a rejeição girou em torno de 40%. Foi o ápice de um novo tipo de preconceito que vem se espalhando, não mais o tradicional racismo, mas o que passou a ser chamado de culturalismo.

Este não é um termo novo, uma vez que foi criado pelo filósofo e sociólogo Florian Znaniecki em 1919. Basicamente, defende a superioridade da cultura sobre a natureza. Se durante vários séculos muitos seres humanos julgaram existir raças superiores a outras – uma herança ancestral do período em que o *sapiens* superou o *Neandertal* e os capelinos se misturaram forçosamente aos terrâqueos –, hoje muitos têm julgado que realmente possam existir culturas superiores, o que acaba soando como o racismo tradicional e tem assustado muitos antropólogos e sociólogos.

Seria a cultura alemã superior à cultura síria? A cultura japonesa superior à indiana? As tradições indígenas inferiores ao liberalismo instituído no Brasil?

Não há como negar o basilar papel de negros, indígenas e brancos na formação do nosso povo. Após 519 anos, o DNA do brasileiro ainda está em construção. Antropologicamente, estamos em um caminho de miscigenação já



trilhado por europeus, árabes, asiáticos e tantos outros povos. Em um milhar de anos, provavelmente, seremos um povo homogêneo, de mesmo tom de pele, sem mais nos diferenciarmos por negros, pardos, indígenas ou brancos.

Estamos em um período de transição para um novo tipo humano, “latino-brasileiro”, à semelhança do que houve na Europa com o tipo anglo-saxão.

O mundo vem girando em torno de bases comuns, a uni-



Na Questão n. 793 de *O livro dos Espíritos*, fica claro que a condição de superioridade ou inferioridade de um povo, do ponto de vista espiritual, não é uma questão ligada estritamente à tecnologia, economia ou cultura, mas à moral: ‘onde exista menos egoísmo, menos cobiça e menos orgulho; onde os hábitos sejam mais intelectuais e morais do que materiais; onde a inteligência se puder desenvolver com maior liberdade; onde haja mais bondade, boa-fé, benevolência e generosidade recíprocas; onde menos enraizados se mostrem os preconceitos de casta e de nascimento’



ficção mundial atingiu um ápice sem precedentes. Nas Olimpíadas, por regra, reunimo-nos sob a bandeira de nossas próprias ações. O Talibã não queima dólares. A fórmula  $E=mc^2$  tem o mesmo significado nos EUA e na Coreia do Norte. Quem tiver um ataque cardíaco em qualquer lugar do mundo terá um tratamento semelhante. Diante desse fluxo avassalador, as culturas ancestrais parecem fadadas a desaparecer, e o que não faz parte dessa grande hegemonia parece exótico ou mesmo deslocado.

Num dado antropológico, os indígenas são um retrato humano de cerca de 10 mil anos atrás, do período de transição entre caçadores-coletores e agricultores. Por essa razão, seria um mal ou uma cultura que deveria forçosamente acabar?

No capítulo 3 de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, é explicado que os povos ainda primitivos são formados por seres em sua infância espiritual, que ainda não chegaram ao aperfeiçoamento intelectual dos povos mais esclarecidos. E na Questão n. 793 de *O livro dos Espíritos*, fica claro que a condição de superioridade ou inferioridade de um povo, do ponto de vista espiritual, não é uma questão ligada estritamente à tecnologia, economia ou cultura, mas à moral: “onde exista menos egoísmo, menos cobiça e menos orgulho; onde os hábitos sejam mais intelectuais e morais do que materiais; onde a inteligência se puder desenvolver com

# ótica espírita

maior liberdade; onde haja mais bondade, boa-fé, benevolência e generosidade recíprocas; onde menos enraizados se mostrem os preconceitos de casta e de nascimento”.

## Evolução espiritual

O Espiritismo esclarece que cada qual vive conforme sua evolução espiritual, juntamente com aqueles que lhe são semelhantes. Portanto, não nos cabe julgar a posição em que o outro deveria estar: as mulheres brasileiras andam pelas ruas, com os cabelos soltos e vestin-

do-se livremente, segundo a moda instituída; em alguns países muçulmanos, elas precisam usar burca, mas nem por isso se acham inferiorizadas; uma indígena, mesmo andando nua, não se acha constrangida, pois entende esta ser uma condição muito natural. Esses três tipos de mulheres, mesmo tão diferentes entre si, estão tão bem adaptadas às suas respectivas realidades sociais que, num primeiro momento, são incapazes de compreender os hábitos uma da outra.

O Espiritismo é uma doutrina que propõe urgência sem pressa. Urgente porque define o objetivo a que devemos todos visar; mas não apressado, porquanto não nos compete violentar consciência alguma, mantendo o propósito de irmanar, aproximar, confraternizar e compreender.

Um caminho natural para o indígena, conforme descrito na Questão n. 766 de *O livro dos Espíritos*, seria a socialização, mesclando-se às práticas instituídas, evitando o isolamen-

to, os embates, a xenofobia e buscando o sustento honesto pelo trabalho digno. Se a terra indígena demarcada ao índio pertence, não seria justo que aprovesse de seus recursos em vistas ao progresso de sua coletividade, sem causar prejuízo a outrem e à natureza? Por isso precisa ter acesso à instrução, aos direitos e deveres compatíveis com os de qualquer cidadão.

A reencarnação é uma lei que por si só vem iluminar nossos passos. Assim como os

Espíritos indígenas, selvagens em todo o mundo são convidados a renascer entre as camadas mais desenvolvidas da sociedade para apreender suas disciplinas; abnegados intelectuais estão nascendo nas tribos, fomentando-lhes novos hábitos.

Assim, pacientemente, segue a espiritualidade maior à frente de tal mescla, nos dois planos da existência, em prol da unificação da humanidade em uma só e harmônica fraternidade.

## CASA DE REPOUSO ALLAN KARDEC - ITAPIRA - SP



Uma vida boa  
para quem já viveu  
muitas vidas.

Uma casa de repouso voltada para oferecer uma vida boa, com conforto, atenção e carinho, em regime de longa permanência, a quem já viveu muitas vidas.

Saiba mais: visite  
[www.casadereposuallankardec.com.br](http://www.casadereposuallankardec.com.br)  
Itapira - SP - Fone: 19 3863.1577



## BIBLIOTECA

# Mãe: antologia mediúnica

A mãe é a figura trabalhada nessa obra por autores renomados, como Bocage, Victor Hugo, Cornélio Pires ou Jorge Faleiros, dentre outros, por intermédio da voz mediúnica do grande Chico Xavier. É um livro altamente inspirador.

“Estão comercializando o meu dia das mães! Não era isso que eu pretendia. Esse

é um dia de sentimentos, e não de lucros”, desabafou Anna Jarvis, criadora do Dia das Mães, quando sentiu a distorção de seu objetivo: homenagear as mães, em carinhosa lembrança de sua mãe. Entretanto, cada página deste livro traduz a luta de Anna em verdadeiras pérolas de sentimentos.

“A mulher deve ser como a palha miúda com que se encaixotam porcelanas, palha que não conta, palha que mal se vê, palha de que ninguém se apercebe e sem a qual se quebraria tudo!”  
Mme. de Stæel



## ESPIRITISMO NA WEB

ESPIRITAS ONLINE – CONECTANDO INSTITUIÇÕES

[www.espiritasonline.com](http://www.espiritasonline.com)



O site *Espíritas Online* se dedica a colocar as casas espíritas na Internet: “Nós da *Espíritas Online* iremos ajudar a sua casa espírita a ter um site com tudo o que uma instituição espírita precisa. E melhor: totalmente gratuito. Conheça todas as funções que o site terá”. O contato pode ser feito via site ou WhatsApp. Acesse e divulgue!

## MÚSICA

**MAMÃEZINHA**  
Letra e música Anna Giorgetti Graciano

**Folha Espírita ASSINE**

IMPRESSA	MISTA	ON LINE
1 ANO – R\$ 55,00	1 ANO – R\$ 72,00	1 ANO – 45,00
2 ANOS – R\$ 100,00	2 ANOS – R\$ 131,00	2 ANOS – 81,00

FORMA DE PAGAMENTO:  Dinheiro  Cheque  Cartão de crédito

CPF: \_\_\_\_\_ TELEFONE: \_\_\_\_\_  
 NOME: \_\_\_\_\_  
 ENDEREÇO: \_\_\_\_\_  
 CEP: \_\_\_\_\_  
 E-MAIL: \_\_\_\_\_

[www.folhaespírita.com.br](http://www.folhaespírita.com.br)

*Nos Passos dos Apóstolos e de Maria*

**TURQUIA**

**MAIO/2020 - 17 DIAS**

**RW turismo**

**RW - Viagens e Turismo e Eventos**  
 +55 11 3667-3506 | 3664-9600  
 Site: [www.rwturismo.com.br](http://www.rwturismo.com.br)



## CINEMA

# Predestinado – Arigó e o Espírito do Dr. Fritz

Previsto para estrear em 18 de junho nos cinemas de todo o país, mas que, por conta da Covid-19, pode ter seu lançamento adiado para o segundo semestre, o longa conta a história do médium mineiro José Pedro de Freitas, o Zé Arigó, que se tornou esperança de cura para milhões de pessoas a partir do final da década de 1950 até 1970.

Estrelado por Danton Mello e Juliana Paes, direção de Gustavo Fernandez e roteiro de Jaqueline Vargas, o filme foi produzido pela Moonshot Pictures, de Roberto d'Ávila, pela FJ Produções, de Fabio Golombek, e pela The Calling Production, de James Guyer; e coproduzido pela Paramount Pictures e Camisa Listrada BH. Com distribuição da Imagem Filmes, o longa conta ainda com o talento dos atores Marcos Caruso, Alexandre Borges, Marco Ricca, Cássio Gabus Mendes, João Signorelli e James Faulkner.

Zé Arigó recebeu orientações de Chico Xavier para o exercício da sua mediunidade. Foi um “homem de bem”. A seriedade do seu trabalho, a sua dedicação e o compromisso que tinha

“

Com esse filme, vamos poder deixar registrado o grande trabalho que ele fez, sua vida simples, difícil e o bem que fez para tanta gente

”

*(Danton Mello)*

CHERRI / DIVULGAÇÃO



**Juliana Paes e Danton Mello, casal protagonista**

CHERRI / DIVULGAÇÃO



**Danton Mello e João Signorelli são Arigó e Chico Xavier**

com a espiritualidade salvaram centena de milhares de pessoas. Atraiu a atenção do mundo todo entre as décadas de 1950 e 1970 como o primeiro médium a fa-

zer cirurgias espirituais, ficando conhecido no Brasil e no mundo.

Sua dedicada vida e seu trabalho ao bem do próximo foram exaustivamente pesqui-

sados e registrados em documentários, programas de TV, revistas e muitos trabalhos de pesquisadores internacionais reconhecidos, incluindo o famoso filósofo Herculano Pires, que escreveu um livro, baseado nas suas pesquisas, comprovando a idoneidade da tarefa do paranormal mineiro. “Com esse filme, vamos poder deixar registrado o grande trabalho que ele fez, sua vida simples, difícil e o bem que fez para tanta gente”, conta Danton Mello, que faz o papel do médium.

Rodado em Congonhas, cidade natal do médium, Cataguases e Rio Novo, em Minas Gerais, o filme conta a vida de José Arigó desde os pequenos sinais de mediunidade precoce na infância, sua adolescência de descobertas, até sua vida adulta, quando as visões e vozes do mundo espiritual o fizeram aceitar seus dons e dar vazão às fantásticas cirurgias espirituais e aos processos de cura do médico espiritual Dr. Fritz.

Vamos acompanhar o desenrolar da pandemia, aguardar pelo filme e marcar presença nos cinemas assim que possível!

**RÁDIO BOA NOVA**  
1450 AM (GRANDE SÃO PAULO)

youtube.com/redeboanova1  
facebook.com/redeboanovaderadio

Sintonia outras localidades, Parabólica Analógica ou Digital acesse: [radioboanova.com.br](http://radioboanova.com.br)

youtube.com/tvmundomaior  
facebook.com/tvmundomaior

Rede Aberta, Parabólica Analógica ou Digital acesse: [tvmundomaior.com.br](http://tvmundomaior.com.br)

**MUNDO MAIOR TV**

Google Play

**Sociedade Brasileira de Terapia de Vida Passada**

**Curso de formação de terapeutas para médicos e psicólogos em São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG, Rio de Janeiro-RJ, Santos-SP, Bauru-SP, Jundiaí-SP e Vale do Paraíba-SP.**

**Turmas em formação ao longo de todo ano com no mínimo de 5 alunos nas cidades sede.**

**Inscrições e informações: [sbtp@sbtvp.com.br](mailto:sbtp@sbtvp.com.br)**  
**[www.sbtvp.com.br](http://www.sbtvp.com.br)**

# Chico Xavier

**Entenda o que  
está acontecendo  
no mundo.**

**Revelações sobre  
a transição Planetária**

Em outubro de 2019, o mundo foi surpreendido pela chegada do COVID-19, a partir daí muita coisa tem mudado. Saiba mais sobre o que o médium mineiro disse sobre a Transição que nosso planeta vai atravessar.

Os autores Marlene Nobre e Geraldo Lemos Neto reuniram neste livro as predições de

Jesus, os escritos de Allan Kardec e as revelações de

Chico Xavier acerca da data-limite do velho mundo, advertindo sobre a manutenção da paz na Terra como condição

essencial para os bons sucedâneos da atual transição planetária de mundo de expiações e provas para mundo de regeneração.



feeditora.com.br  
(11) 5585-1977

folhaespirita@folhaespirita.com.br



**EDIÇÃO  
100%  
DIGITAL  
R\$ 29,00**

Escolha a loja virtual de sua preferência e garanta o seu exemplar.



iBooks

Rakuten kobo

livraria cultura



Google Play